

INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA O SUINOCULTOR

Área de Comunicação e Negócios



Suínos e Aves

16

Dezembro/05

CUIDADOS NA COMPRA, ARMAZENAGEM E APLICAÇÃO DE VACINAS NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS

Vitor Hugo Grins
Médico Veterinário
Embrapa Suínos e Aves

A expansão da suinocultura proporcionou um aumento considerável na concentração de animais em uma mesma instalação e também em uma mesma área geográfica. Esta condição favorece o aparecimento e a rápida disseminação de doenças no rebanho, comprometendo o desempenho econômico e zootécnico da criação. Existem várias maneiras de prevenir o aparecimento de doenças ou de minimizar seu impacto sobre o rebanho, uma delas é a utilização de vacinas.

O Objetivo da utilização de vacinas na produção de suínos é melhorar a capacidade de defesa do organismo contra o ataque de agentes patogênicos, nocivos a saúde do animal, através da estimulação do sistema imunológico. A vacinação é um método de proteção preventivo dos animais, e para que tenha a eficácia esperada, deve ser encarada como um processo completo, onde há interação do animal, da vacina, do ambiente e do homem.

É importante salientar que as vacinas são ferramentas importantes para prevenção e controle de doenças nos rebanhos suínos. Entretanto, jamais devem substituir outras medidas igualmente importantes, como evitar ou corrigir fatores de risco ligados à doença a ser controlada e as boas práticas de produção.

Um programa de vacinação para uma granja sempre deve ser instituído por um Médico Veterinário baseado no risco que os animais estão expostos, no custo benefício desta prática e nas recomendações dos programas sanitários oficiais. O produtor deverá estar informado de todas as implicações inerentes ao uso de vacinas (custo com vacinas, agulhas, seringas, mão-de-obra, etc) e comprometido com os cuidados fundamentais a serem observados na aquisição, armazenagem e aplicação das mesmas nos animais. A seguir descreveremos alguns cuidados básicos que devem ser observados no uso de vacinas na produção de suínos.

ESCOLHA DA VACINA

Após definido o programa de vacinação pelo médico veterinário, a vacina escolhida deverá ser aquela que preencha a maioria dos seguintes requisitos:

- Possuir registro no órgão competente do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Requisito obrigatório para todas as vacinas);
- Custo compatível com o prejuízo causado pela enfermidade;
- Adequada apresentação e fácil aplicação;
- Ser segura, não deve produzir doença, prevenir a replicação do agente e evitar portadores;
- Nas porcas reprodutoras deve induzir adequada imunidade, evitar o estado de portadora, proteger os fetos da infecção e garantir boa e duradoura imunidade passiva para os leitões via colostro;
- Induzir boa imunidade por pelo menos seis meses.

CUIDADOS NA AQUISIÇÃO E TRANSPORTE DAS VACINAS DO DISTRIBUIDOR ATÉ A PROPRIEDADE

Vacinas são substâncias extremamente frágeis, principalmente com relação a temperatura de conservação. Recomenda-se que seja mantida a temperatura entre 2 e 8°C desde a sua fabricação até a utilização. Sendo assim, o transporte das vacinas do distribuidor até a granja deve ser feita o mais rápido possível, utilizando-se caixas isotérmicas e, caso necessário, adicionando-se gelo no interior das caixas de transporte. Uma vez na granja, as vacinas devem ser acondicionadas em geladeiras. Ao adquirir as vacinas, confira a data de fabricação e validade.

CUIDADOS NA ARMAZENAGEM DA VACINA NA GRANJA

- Se receber as vacinas diretamente na granja, confira se foram adequadamente transportadas, conferindo ainda a data de fabricação e validade, registrando estas informações em fichário próprio;
- Armazene as vacinas em geladeira específica para este fim, em temperatura entre 2°C e 8°C, mantenha um termômetro de máxima e mínima na geladeira;
- Não coloque as vacinas na porta da geladeira nem no fundo, estes locais apresentam grandes variações de temperatura;
- Não armazene as vacinas no congelador, pois a vacina congelada pode sofrer alterações.

CUIDADOS NA APLICAÇÃO DAS VACINAS

- Mantenha na granja mais de uma pessoa treinada na prática de manipulação e aplicação de vacinas;
- Antes de retirar as vacinas da geladeira, confira os animais que devem ser vacinados e qual vacina deverá ser feita. Identifique de forma clara os animais;
- Confira os equipamentos a serem usados (seringas e agulhas) se estão em condições ideais de uso;
- Não utilize seringa descartável com a graduação apagada, isso poderá ocasionar erro na dosagem;
- Retire da geladeira somente o número de doses que for utilizar. Proteja as vacinas separadas para uso em caixa térmica com gelo;
- Leia as instruções da bula, certifique-se da dose e via de aplicação;
- Durante a vacinação, utilize uma agulha para retirar a vacina do frasco e outra para aplicar no animal;
- Não utilize vacinas vencidas, que tenham sido congeladas ou que tenham permanecido fora do limite de temperatura ideal. Troque de agulha de aplicação a cada leitegada ou a cada 10 animais;
- Utilize apenas a via de aplicação recomendada pelo fabricante. Use o tipo (calibre) adequado de agulha;
- O local de aplicação deve estar limpo. Não utilize desinfetante iodado nos equipamentos e no local de aplicação;
- Para aplicações de vacinas, especialmente em reprodutores, deve-se imobilizá-los com cachimbo, ou utilizar prolongamento flexível;
- Vacinas aplicadas nas porcas geralmente tem o objetivo de proteger o leitão, portanto, é imprescindível que o leitão mame a maior quantidade possível de colostro logo após o nascimento;
- Não vacine animais debilitados, doentes ou em recuperação de alguma enfermidade. Evite vacinar animais logo após a realização de práticas estressantes para os animais (desmame, troca de instalações, mistura de lotes, etc.).

FALHAS NA VACINAÇÃO

Conforme já descrito, o objetivo da vacinação é proteger a saúde dos animais, e para que a prática tenha a eficácia desejada deve haver a interação de vários fatores (vacina, animal, ambiente e homem). As principais causas de insucesso em um programa de vacinação devem-se aos seguintes fatores:

- Programa de vacinação e vacina inadequada;
- Utilização de vacina mal conservada ou com prazo de validade vencido;
- Dose insuficiente para estimular o sistema imunológico dos animais;
- Vacinação de animais desnutridos, doentes, convalescentes, parasitados ou submetidos a condições de estresse constante;
- Animais imunodeprimidos ou com problemas de deficiência do sistema imune (capacidade limitada de desenvolver resposta imune);
- Interferência da imunidade passiva obtida via colostro;
- Aplicação da vacina por via inadequada (no tecido gorduroso);
- Utilização de vacinas sujas ou contaminadas;
- Resíduos de desinfetantes no equipamento de aplicação;
- Pressão infectiva elevada (desafio muito alto).
- Tipo do agente que está causando a doença não contida na vacina.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BARCELLOS, D.E.S.N. de; SOBESTIANSKY, J.; PIFFER, I.A. Utilização de vacinas. In: SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, IVO; SILVEIRA, P.R.S. da; SESTI, L.A.C. (Ed.) **Suinocultura intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI; Concórdia: EMBRAPA-CNPISA, 1988. p.237-253.

FAVERO, J.A. (Ed.) **Sistema de produção de suínos**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2003. (Embrapa Suínos e Aves. Sistemas de Produção, 1). Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Suinos/SPSuinos/index.html>>. Consultado em 14 dez 2004.

CARVALHO, L.F.O.S. Vacinas e vacinações em suinocultura intensiva. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVES E SUÍNOS, 5.; 2005, Florianópolis, SC. **Anais...** Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2005. v.5, p.14-27. Suinocultura – Saúde e Meio Ambiente.

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves - www.cnpsa.embrapa.br
BR 153, Km 110, Cx. Postal 21, Vila Tamanduá, CEP 89700-000, Concórdia-SC.
Fone: (49) 3441.0400 Fax: (49) 3442.8559



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Suínos e Aves
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Caixa Postal 21, 89.700-000, Concórdia, SC
Telefone (49) 34428555, Fax (49) 34428559
<http://www.cnpsa.embrapa.br>
sac@cnpsa.embrapa.br

Tiragem: 500

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

